



insuficiência renal crônica e diabetes mellitus I x CIC

#Relato de Caso

Título da publicação: Alteração da complacência intracraniana em paciente com doença renal crônica e diabetes mellitus T1: um relato de caso.

Objetivo: Relacionar o perfil clínico com dados de pressão arterial (PA), pressão intracraniana (PIC) e exames laboratoriais de um paciente portador de Diabetes mellitus (DM) tipo 1 e doença renal crônica (DRC) estágio 5.

Descrição do caso

Homem branco, 45 anos, fumante, portador de diabetes autoimune latente do adulto (LADA) há cerca de 10 anos (uma forma de DM1), hipertenso e estágio 5 da DRC. Em abril de 2021, a paciente iniciou hemodiálise, passando a frequentar o Terapia Renal Substitutiva (TRS) três vezes por semana.

Com queixas de dores de cabeça frequentes e dor latejante. O paciente teve sua pressão intracraniana (PIC) monitorada de forma não invasiva (brain4care®) duas vezes, a primeira monitoração ocorreu em fevereiro/2020 e a segunda em setembro/2020, os resultados dessas duas monitorações são apresentados na Tabela 2, através de razão P2/P1, tempo até o pico (TTP) e número de pulsos coletados.

No primeiro acompanhamento, o paciente estava em tratamento para hipertensão arterial com losartana 100 mg/dia e hidroclorotiazida 25 mg/dia há cerca de um ano, e na segunda monitorização fazia uso de losartana 100 mg/dia e furosemida 40 mg/dia por cerca de 15 dias. Assim, acreditamos que o uso de furosemida pode ter influenciado positivamente, diminuindo a PIC do paciente, diminuindo o valor da relação P2/P1 na segunda monitoração.

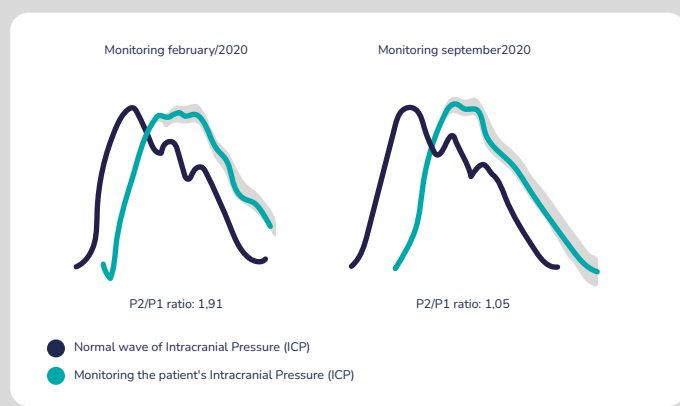


Figura 1. Comparação entre a onda de pressão intracraniana normal e as ondas obtidas na monitorização do paciente.

Monitoramento da pressão intracraniana				
Data	Fev/2019	Fev/2020	Set/2020	Nov/2020
Razão Média P2/P1	—	1.91	1.05	—
TTP médio	—	0.491	0.168	—
Média do número de pulsos coletados	—	65	66	—
Exame físico				
Pressão arterial (mmHg)	140x80	154x101	192x114	100x70

Tabela 1: Resultados da monitorização da pressão intracraniana e medição da pressão arterial.

Quais os principais achados?

Em fevereiro/2020 apresentou uma onda com características patológicas mais acentuadas do que o resultado de setembro/2020, com uma onda morfologicamente anormal, mas com razão P2/P1=1.05, mais próximo da normalidade (P2/P1<1).

O TTP foi maior no primeiro monitoramento (0.491) em relação ao segundo (0.168), corroborando os resultados da razão P2/P1.

Resumindo: A PIC apresenta uma relação inerente com a fisiopatologia de muitas condições clínicas, e neste estudo pudemos observar uma possível relação entre hipertensão intracraniana, diabetes e distúrbios da visão do paciente, bem como um possível impacto direto da medicação utilizada em seu tratamento na diminuição da pressão intracraniana (razão P2/P1).



Para maiores detalhes, veja o artigo completo
DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31153.

Referência: Koch MS, Drewnowski B, Balzer ER, Baroni G, Schuinski AFM, Velloso JCR. Alteração da complacência intracraniana em paciente com doença renal crônica e diabetes mellitus T1: um relato de caso. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e26811831153, 2022.

